

# **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PARTE DO EFETIVO DO 24º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DA CIDADE DE POSSE – GO.**

EVALUATION OF THE QUALITY OF LIFE OF THE 24TH BATTALION OF THE MILITARY POLICE OF THE CITY OF POSSE - GO.

GUIMARAES, Juliano Fagundes<sup>1</sup>.  
SILVA, Davi Rodrigues da<sup>2</sup>.

## **RESUMO**

O uso da qualidade de vida no trabalho – QVT como instrumento para garantir melhoria no ambiente de trabalho e na participação dos colaboradores é essencial na vida de qualquer organização moderna. Com a QVT, empregadores e colaboradores poderão associar saúde e bem-estar com produtividade e excelência profissional, aumentando consideravelmente os indicadores motivacionais em seu ambiente profissional. O presente trabalho teve como objetivo identificar na percepção dos colaboradores, o que poderá ser feito para melhorar a QVT do efetivo do 24º batalhão de polícia militar da cidade de Posse – GO. Este caracterizou - se como um estudo de caso, acompanhado de pesquisas exploratória, descritiva, bibliográfica e qualitativa. O instrumento utilizado foi uma enquete aplicada a 30 militares que compõe o batalhão em estudo. Os resultados obtidos mostraram que, entre os fatores sugeridos, destacaram- se: alojamento, material bélico e políticas de saúde. As sugestões dos colaboradores visam aplicar essas variáveis no ambiente de trabalho daquela unidade operacional, melhorando os níveis de satisfação de seus servidores.

**Palavras - chave:** Qualidade. Qualidade de vida. Qualidade de vida no trabalho.

## **ABSTRACT**

The use of quality of life at work - QVT as an instrument to guarantee improvement in the work environment and employee participation is essential in the life of any modern organization. With QVT, employers and employees will be able to associate

---

<sup>1</sup>GUIMARÃES, Juliano Fagundes. Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública. Academia de Polícia Militar de Goiás – PMGO. E-mail: julianopossego@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Orientador Dr. Davi Rodrigues da Silva do programa de Pós- Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM. Graduado em Engenharia Química (UNB), Pós- graduado em Química geral (UFLA), Mestre em Biologia Molecular (UNB), Perito criminal no Estado de Goiás e Doutorando em Físico - Químico (UNB), davirodrigues380@gmail.com

health and wellness with productivity and professional excellence, greatly increasing the motivational indicators in their professional environment. The present article had the objective of identifying in the employees' perception what could be done to improve the QVT of the personnel of the 24th military police battalion of the city of Posse - GO. This was characterized as a case study, accompanied by exploratory, descriptive, bibliographical and qualitative research. The instrument used was a poll applied to 30 soldiers who compose the battalion under study. The results showed that among the suggested factors were: housing, military equipment and health policies. The suggestions of the employees aim to apply these variables in the work environment of that operating unit, improving the levels of satisfaction of its servers.

**Keywords:** Quality. Quality of life. Quality of life at work.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo científico tem o propósito de desenvolver uma pesquisa de campo no que diz respeito à Qualidade de Vida no trabalho do profissional de Segurança Pública. Por meio do presente estudo objetiva-se conhecer a realidade sobre o tema de forma nítida e precisa dos militares lotados no 24º Batalhão de Polícia Militar da cidade de Posse – GO.

Partindo das pesquisas realizadas em livros, artigos já publicados, internet, foi possível adquirir conhecimentos para que este trabalho pudesse ser desenvolvido conforme o esperado.

Contudo, cabe salientar que a qualidade de vida é indispensável em qualquer área, ainda mais em se tratando de segurança pública, em que os desgastes são imensos, tanto fisicamente como psicologicamente. O profissional deve estar sempre preparado, motivado e ter uma qualidade de vida adequada para que suas atividades possam ser desempenhadas de forma eficaz. Por meio dos resultados obtidos, será possível saber a realidade vivida pelos profissionais, e o que esperam que seja melhorado por parte da instituição Polícia Militar do estado de Goiás.

O presente trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa de campo com o objetivo de entrevistar o maior número possível de militares lotados no 24º Batalhão de Polícia Militar da cidade de Posse – GO.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A profissão dos agentes de segurança pública é de alto risco, visto que esses profissionais têm de lidar no dia a dia com situações extremas. A literatura mostra que os policiais estão entre os profissionais que mais sofrem de estresse, isso acontece devido estarem expostos a comportamentos agressivos, intervindo constantemente em situações de conflito.

A intensificação da violência exige políticas mais eficazes de segurança pública, acarretando uma sobrecarga física e emocional para os profissionais desse setor. As precárias condições de trabalho interferem no desempenho desses profissionais, que, além de lidarem com pressões da sociedade por um policiamento eficiente, afetam sua saúde, geram desgaste, insatisfação e provocam estresse e sofrimento psíquico. O policial civil lida com riscos reais e imaginários que são próprios da profissão, os quais geram estresse e sofrimento. (SOUZA et al. 2005)

Os policiais a todo instante estão submetidos a desenvolver tarefas árduas a qual requer muita concentração e profissionalismo, para isso eles devem ter boas noites de sono para que possam obter energia o suficiente para desempenhar com precisão a sua função. A área policial mexe com a mente do profissional e assim, vê-se a necessidade ainda mais constante de procurar ter uma boa qualidade de vida.

“A expressão Qualidade de Vida no Trabalho surgiu na Inglaterra, no início da década de 50, através de estudos de Eric Trist e alguns colaboradores (1951), baseando-se no trinômio: indivíduo, trabalho e organização”. (CAÑETE, 2004).

Conforme a concepção acima apresentada é notável que a expressão qualidade de vida esteja diretamente ligada à questão das pessoas se organizarem bem no seu ambiente de trabalho e organizar a vida pessoal e profissional sempre, para que assim possa ser capaz de conduzir bem sua vida sem dificuldades e transtornos.

Vários conceitos podem ser encontrados na literatura sobre o tema Qualidade de Vida no Trabalho, que vem sendo abordado com mais ênfase a partir de 1970. Walton (1973) definiu Qualidade de Vida no Trabalho como sendo o atendimento das necessidades e pretensões humanas baseadas na idéia de humanização e responsabilidade social da empresa. Drucker (1981) definiu QVT como uma avaliação qualitativa da qualidade relativa das condições de vida incluindo-se

atenção aos agentes poluidores, barulho, estética, complexidade etc. (FRANÇA, 2003, p.32).

Assim, é entendido que diversos teóricos possuem concepções diferenciadas no que diz respeito à qualidade de vida no trabalho, mas cada conceito está interligado.

A Qualidade de Vida no Trabalho é compreendida como uma demonstração para distinguir-se de alguns valores ambientais e humanos que ficaram extintos sem razão do progresso tecnológico, da produção industrial e do desenvolvimento econômico. Também se trata de uma aglomeração de atuações de organizações que abrangem a fundação de avanços e novidades na parte gerencial, tecnológica e estrutural no local de trabalho.

Nos dias atuais o setor empresarial vê que é imprescindível instituir qualidades apropriadas para que as pessoas tenham a capacidade de ampliar o seu potencial e sua capacidade criadora e impedir aquelas que venham causar uma péssima qualidade de vida e estresse no trabalho.

De acordo com as concepções de Assaf, (2008):

A maior parte do tempo das pessoas é ocupada vivendo ou trabalhando dentro de organizações. Com isso se cria um grande e duradouro impacto sobre a vida e sobre a qualidade de vida dos indivíduos. Em razão disso o tema Qualidade de Vida no Trabalho vem ganhando destaque, sendo cada vez mais debatido e considerado como objeto de pesquisas. (RODRIGUES, 1994)

É notório que a qualidade de vida no trabalho deve ser levada em conta em todas as áreas trabalhistas. No entanto é constatado que nem todas as instituições dispõem a seus colaboradores uma qualidade de vida necessária, por meio da boa convivência, desenvolvimento das atividades de forma segura, dentre outras especificidades. O profissional de segurança pública deve estar ciente de sua função e assim, deve refletir sobre o quanto necessita de uma boa qualidade de vida para desenvolver suas atividades.

O profissional de segurança pública deve ser valorizado dentro da instituição para que possa realizar um serviço de qualidade fora dela, e o que se afirma no trabalho é que a Polícia Militar do Paraná segue na contra mão da evolução de conceitos administrativos modernos referentes ao tratamento do seu bem mais precioso que são as pessoas. (LANGWINSKI, 2001)

Conforme o exposto é possível notar que todo e qualquer profissional, em foco o que atua na área de segurança pública deve ser sempre valorizado, pois mediante o momento em que as organizações dispõem de recursos necessários para desenvolverem suas atividades, estes irão desempenhar com maior eficácia na área em que atua, atendendo assim também a demanda e satisfação dos clientes.

Atenção exclusiva deve ser oferecida para as organizações públicas por servirem a coletividade, no entanto precisa haver maior flexibilidade para mudanças, pois o espaço onde se implanta ocorre mudanças, especialmente no que diz respeito à segurança pública o ambiente de trabalho é muito complexo.

Em face da situação criada pelo distanciamento do trabalhador em relação às suas novas atribuições no trabalho, vários pesquisadores como: Maslow, McGregor, Herzberg, Mayo, entre outros, buscaram conhecer as condições que favoreceriam os trabalhadores a se identificarem com o trabalho. Dessa forma os primeiros estudos de qualidade de vida no trabalho surgem não necessariamente como uma preocupação com os trabalhadores, mas, como um processo da necessidade de maiores níveis de produção. (OLIVEIRA, 2001).

Conforme é possível notar acima, existem diversos teóricos que realmente se interessam em compreender sobre os fatores relacionados à qualidade de vida no trabalho, pois se torna um fator que deve ser refletido por parte de muitos, pois por meio de uma boa qualidade de vida, torna-se mais fácil desempenhar os papéis dentro das organizações, possibilitando assim um desenvolvimento significativo tanto para as organizações, como também para os clientes que utilizarão dos serviços prestados pela empresa.

Existem diversos teóricos que realmente se dedicaram em compreender sobre a Qualidade de Vida no Trabalho, onde alguns se destacaram por meio de seus conceitos e definições:

Dentre os vários autores que se dedicaram e conceituaram QVT, destaca-se Walton (1973), que compreende a Qualidade de Vida no Trabalho como uma expressão para caracterizar determinados valores ambientais e humanos que foram suprimidos em favor do avanço tecnológico, da produtividade industrial e do crescimento econômico. Além de Walton, autores como Lippit, (1978) Westley, (1979) Hackman e Lawler, (1971) Hackman e Oldham, (1975) Thériault, (1980) Denis, (1980) Belanger, (1973) Werther e Davis, (1983) Nadler e Lawler, (1983) e Huse e Cummings (1985) também

se destacaram no estudo de QVT, buscando analisar as variáveis que melhor explicam a qualidade de vida dos trabalhadores no âmbito das organizações. (FERNANDES, 1996, p.18).

Dias (2011) Apud, em seu trabalho que estuda a influência do estresse na qualidade de vida do profissional de segurança pública, procura verificar os fatores desencadeantes do estresse e o impacto na qualidade de vida desses profissionais. Como conclusão, a autora constatou “que o estresse, no caso em questão, além de estar relacionado às condições de trabalho, tais como carga horária excessiva da jornada de trabalho e falta de critérios equitativos para ascensão profissional, também diz respeito a condições comportamentais, tais como a crença, por parte dos servidores da segurança pública, de que quanto o estado quanto à sociedade não se importa com a vida e o bem estar desses profissionais, devido à falta de estrutura e amparo jurídico, bem como o apoio da sociedade”.

Em virtude dessa massificação da violência, políticas de segurança pública têm sido exigidas, e isso gera uma sobrecarga física e emocional para os profissionais dessa área, os quais, além de lidar com as pressões da sociedade por um policiamento eficiente, enfrentam precárias condições de trabalho que interferem no seu desempenho, afetam a saúde, gera desgaste, insatisfação e provocam estresse e sofrimento psíquico. (SOUZA et al. 2007).

As organizações são, indubitavelmente, compostas por pessoas que possuem suas necessidades, sentimentos e atitudes, exteriorizados por meio de seu comportamento perante a sociedade e os grupos aos quais pertencem. Nesse sentido, a corporação da Polícia Militar, por ser uma organização responsável pela ordem pública e prestadora de serviço direto à sociedade, representa uma instituição que tem seus objetivos avaliados pela sociedade, razão de ser da sua existência. Na Administração moderna, dentro do enfoque comportamental, comportamentos de insatisfação relacionados a estresse, insatisfação ou outros fatores são entendidos como controláveis por parte dos gestores ou administradores das organizações.

O sofrimento psíquico é um conjunto de condições psicológicas que, apesar de não caracterizar uma doença, gera determinados sinais e sintomas que indicam sofrimento. Essas condições podem ser causadas por vários fatores, dentre os quais as condições de trabalho insatisfatórias, falta de instalações adequadas, estresse e falta de preparo para a função, ocorrendo ainda à necessidade de o policial não poder demonstrar fragilidade, tudo isso leva à

somatização de doenças, como hipertensão e insônia. (SOUZA et al. 2007)

Um policial militar estressado ou insatisfeito pode apresentar um comportamento de, por exemplo, agressividade perante a população à qual é incumbido de proteger, entre outros, podendo ocasionar o comprometimento da imagem da corporação perante a sociedade à qual está inserida, devido ao mau atendimento ao público. Por esse motivo, o comportamento dos policiais militares que atuam na ponta com a sociedade se torna o insumo básico mais importante para a eficácia da instituição perante a sociedade.

O sofrimento humano é inerente ao processo laboral, devendo-se compreender suas causas para modificá-lo e reorganizar o processo de trabalho, e os estudos que privilegiam a relação entre estresse e trabalho ressaltam a importância e centralidade do trabalho na vida das pessoas, num momento favorecendo a saúde e noutro, a doença. O descompasso entre a organização do trabalho prescrito e a organização do trabalho real favorece o surgimento de sofrimento mental, pois os trabalhadores são obrigados a transgredir a regra para realizarem a tarefa laboral. A rigidez organizacional impede a atividade criativa e aumenta as causas do sofrimento, podendo gerar intensa angústia. (DEJOURS, 1992 apud SOUZA et al. 2007).

Contemporaneamente, a gestão das organizações vem sendo marcada pelo entendimento de que o comportamento das pessoas é um dos insumos principais para a eficiência e eficácia das organizações. Na conjuntura moderna pós-industrial, além do desempenho esperado quanto aos recursos técnicos e materiais de uma instituição, o fator humano vem assumindo um papel imperativo no que tange à sobrevivência das organizações. Neste contexto, o sistema social possui influência sobre o desempenho das organizações do que os sistemas técnicos a depender do direcionamento e objetivos de cada organização.

O estresse a que os policiais são submetidos no trabalho pode ser considerado sofrimento psíquico, que pode ser entendido como um desequilíbrio entre as demandas do trabalho e a capacidade de resposta dos trabalhadores. (PATIS, 1987 apud SOUZA et al. 2007).

Nesse sentido, muitos trabalhos abordam este objeto de estudo, qual seja, o comportamento do policial militar, a partir de sua manifestação mais conhecida: o *estresse*, que pode acarretar não só na falha individual do soldado no

desempenho da função, mas também no comprometimento da imagem da corporação perante à sociedade à qual está inserida, devido ao mau atendimento ao público. Este fenômeno é, normalmente, nestes trabalhos, associado às condições de vida do policial militar.

O sofrimento ou distúrbio psíquico estaria relacionado a alguns fatores estressores como alta demanda, baixo controle sobre o processo de trabalho, freqüente contato com o público, longas jornadas de trabalho, recursos materiais insuficientes, insatisfação com a atividade e a remuneração, dificuldade de ascensão profissional, além da exposição ao sofrimento alheio, a situações perigosas e a problemas familiares. (SOUZA et al. 2007).

No entanto, no cenário atual percebe-se que o ambiente do trabalho tenha sofrido modificações e seguido o progresso das tecnologias com mais rapidez, comparando a competência de acomodação dos trabalhadores. Os profissionais de segurança pública vivem nos dias atuais sob consecutiva tensão, no ambiente de trabalho e na vida de forma geral.

Por meio das mudanças ocorridas na vida do trabalhador, diversas implicações podem acontecer, pois o profissional sendo submetido a funções extremamente árduas e estressantes acaba comprometendo a saúde física e mental dos trabalhadores, dificultando assim que o mesmo desenvolva suas atividades com precisão e eficácia.

Há, portanto, uma ampla área da vida moderna onde se misturam os estressores do trabalho e da vida cotidiana. A pessoa, além das habituais responsabilidades ocupacionais, além da alta competitividade exigida pelas empresas, além das necessidades de aprendizado constante, tem que lidar com os estressores normais da vida em sociedade, tais como a segurança social, a manutenção da família, as exigências culturais, etc. É bem possível que todos esses novos desafios supere os limites adaptativos levando ao estresse. (MENDES, 2013, p.15).

Contudo, todos os profissionais, em pauta os atuantes na área da segurança pública, devem buscar estar sempre bem tanto fisicamente quanto psicologicamente, para que assim possam desenvolver suas atividades com mais desenvoltura, pois mediante o momento em que se obtém uma excelente qualidade de vida, torna-se possível desempenhar bem as atividades no trabalho e conciliar as atividades do cotidiano e familiar.

A qualidade de vida no trabalho é de grande relevância para as instituições, por isso uma instituição que se preocupa com o bem-estar de seus servidores é plausível admitir que todos irão auferir bons resultados. Ela terá colaboradores mais saudáveis, com mais ânimo para as funções, estimulados e motivados tanto para as atividades profissionais como para a vida pessoal, melhorando também os relacionamentos e a auto-estima.

### **3 METODOLOGIA**

Partindo das pesquisas bibliográficas realizadas em livros, artigos já publicados, e internet tornou-se possível adquirir conhecimentos para que pudesse ser desenvolvido este trabalho, colaborando para um estudo sobre a Qualidade de Vida do profissional de Segurança Pública.

Um trabalho científico começa a partir de uma pesquisa feita com base na bibliografia existente, que possibilita ao pesquisador conhecer o que já se falou sobre o assunto, e serve de alicerce para a realização de uma pesquisa de campo.

Para a coleta de dados será usado como instrumento de pesquisa um questionário baseado nos conceitos apresentados no referencial teórico, com o objetivo de analisar as condições de vida do profissional de Segurança Pública através de uma pesquisa de campo realizada por meio de um censo, visto que é de conhecimento geral que se trata de uma profissão muito difícil e estressante.

Com o intuito de investigar qual o nível de satisfação dos profissionais de segurança pública em relação aos indicadores da qualidade de vida no trabalho, foram elaboradas 12 perguntas para identificar aspectos relacionados ao tema, sendo 11 perguntas fechadas para conhecer os aspectos do perfil de cada um como faixa etária, estado civil, se possui filhos ou não, a quanto tempo é profissional de segurança pública, bem como aspectos relacionados a satisfação com o assunto, e 1 pergunta aberta, onde o entrevistado poderá expressar sua opinião e sugerir o que pode ser feito para melhorar a qualidade de vida no trabalho.

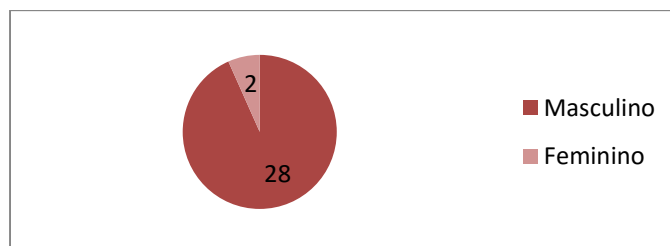
Vão participar da pesquisa os policiais militares da ativa lotados no 24º Batalhão de Polícia Militar da Cidade de Posse – GO, escolhidos aleatoriamente durante um período de 30 dias, entre os meses de abril e maio de 2018. Após a realização da pesquisa serão apresentados os resultados obtidos e analisados com

base no material já exposto no referencial teórico. Posteriormente serão calculados os percentuais de cada resposta do questionário, na seqüência serão analisados e discutidos os dados obtidos em relação aos objetivos da pesquisa. Com os questionários devidamente preenchidos, a tabulação dos dados ocorrerá em uma planilha eletrônica no programa Microsoft Office Excel. Em seguida serão calculados os percentuais das respostas do questionário, e apresentadas às sugestões ou observações de cada um. A partir de análises estatísticas descritivas básicas, será demonstrada a percentagem e média das opiniões dos entrevistados em relação aos indicadores da qualidade de vida no trabalho.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas respostas de 30 militares da ativa lotados no 24º Batalhão de Polícia Militar da Cidade de Posse – GO que responderam ao questionário sobre a Qualidade de Vida do profissional de Segurança Pública, segue abaixo os gráficos com o perfil da amostra e os resultados obtidos:

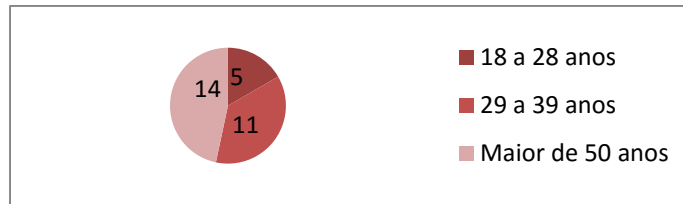
Pergunta 1 – Sexo:



**Fonte:** Proveniente da pesquisa

Com relação ao sexo dos participantes da pesquisa, 28 são homens e 2 mulheres. Isso mostra que a maioria do efetivo é composto por policiais do sexo masculino.

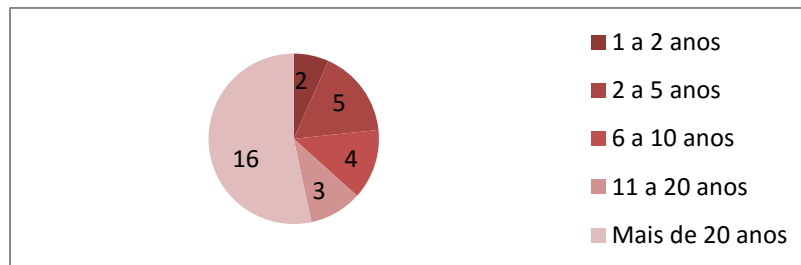
Pergunta 2 – Faixa etária:



**Fonte:** Proveniente da pesquisa

Com relação à idade dos policiais militares entrevistados, 14 são maiores de 50 anos, 11 possuem de 29 a 39 anos e 5 de 18 a 28 anos.

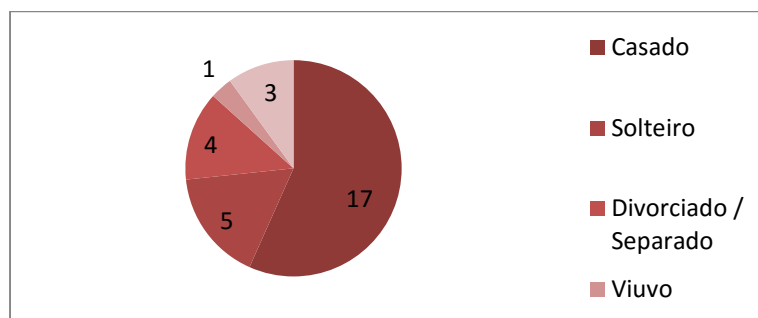
Pergunta 3 – Tempo como profissional de segurança pública:



**Fonte:** Proveniente da pesquisa

Com relação ao tempo como profissional de segurança pública, dos entrevistados 2 tem de 1 a 2 anos de corporação, 5 de 2 a 5 anos, 4 de 6 a 10 anos e 16 já tem mais de 20 anos na instituição.

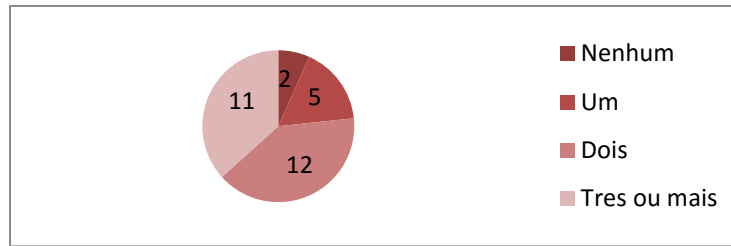
Pergunta 4 – Estado civil:



**Fonte:** Proveniente da pesquisa

Com relação ao estado civil dos entrevistados, 17 são casados, 5 são solteiros, 4 estão divorciados, 1 é viúvo e 3 se intitularam na situação outros.

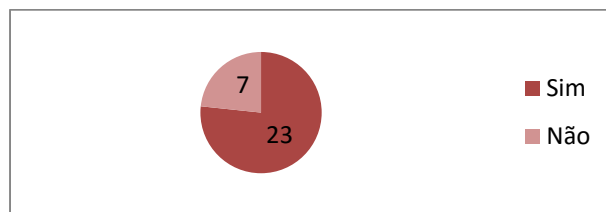
Pergunta 5 – Número de filhos:



**Fonte:** Proveniente da pesquisa

Em relação à quantidade de filhos dos entrevistados, 2 não possui filhos, 5 possui 01, 12 possui 2 filhos e 11 dos entrevistados possui três ou mais filhos.

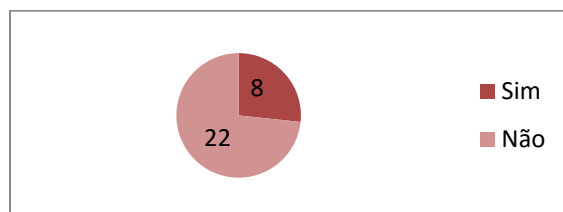
Pergunta 6 – Pratica exercícios físicos:



**Fonte:** Proveniente da pesquisa

Em relação à pratica de exercícios físicos, 23 dos entrevistados praticam exercício físico, apenas 7 diz não seguir alguma atividade física.

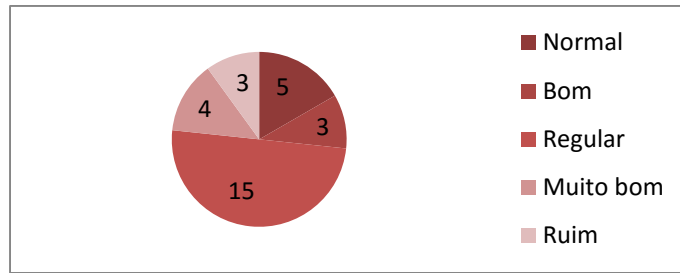
Pergunta 7 – Qualidade de vida no trabalho:



**Fonte:** Proveniente da pesquisa

Em relação à qualidade de vida no trabalho, dos 30 entrevistados, apenas 8 acreditam ter qualidade, e 27 afirmam não ter qualidade de vida alguma no trabalho.

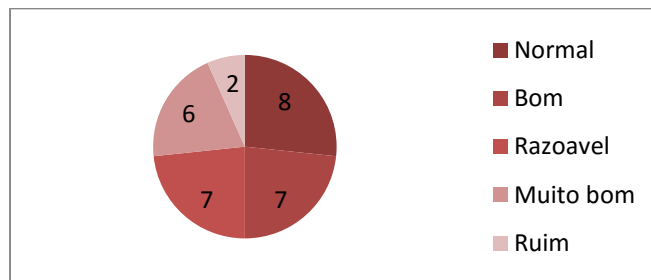
Pergunta 8 – Ambiente de trabalho:



**Fonte:** Proveniente da pesquisa

No que diz respeito ao ambiente de trabalho, 5 dizem ser normal, 3 afirmam ser bom, 15 intitulam o ambiente como regular, 4 afirmam ser muito bom e 3 o descrevem como ruim.

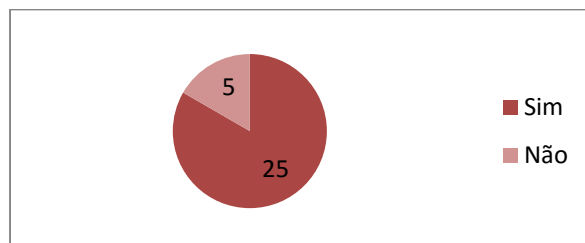
Pergunta 9 – relacionamento entre os colegas de trabalho:



**Fonte:** Proveniente da pesquisa

Com relação ao relacionamento entre os colegas de trabalho, 8 dos entrevistados dizem ter uma relação normal, 7 boa, 7 razoável, 6 muito bom e apenas 2 afirmaram ter um relacionamento ruim.

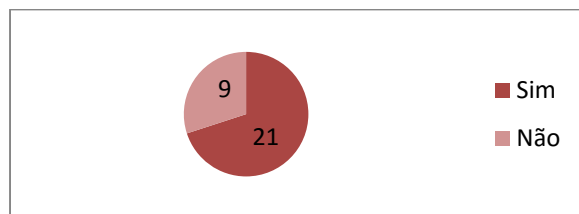
Pergunta 10 – Gosta do seu trabalho:



**Fonte:** Proveniente da pesquisa

Na pergunta onde se questiona aos policiais se eles gostam do seu trabalho, 25 dos 30 entrevistados afirmam gostar do seu trabalho e profissão e apenas 5 diz não gostar.

Pergunta 11 – Possui algum problema relacionado ao trabalho:



**Fonte:** Proveniente da pesquisa

Quando se questiona se o profissional possui algum problema relacionado ao trabalho, 21 dos 30 entrevistados diz sim ter algum problema e 9 afirma não ter problema.

Pergunta 12 - Com relação ao que o militar da ativa acredita que poderia ser feito pela Polícia Militar de Goiás por meio do 24º Batalhão para melhorar a qualidade de vida no trabalho do efetivo, segue abaixo o que foi constatado com base nos depoimentos:

Ao ler os depoimentos, é possível constatar que os militares do 24º BPM são muito orgulhosos do papel que desempenham na sociedade, o papel de pacificador social. Apesar das circunstâncias que envolvem o trabalho do policial militar, o efetivo em sua maioria apresenta em seus testemunhos a consciência do que é ser um policial e, de certa forma o orgulho de fazer parte da instituição que completou seus 160 anos de história. Por outro lado, é possível perceber também, ouvindo os militares, que ainda falta muito para se chegar ao nível ideal de qualidade de vida no trabalho. Na percepção dos colaboradores, pode-se destacar alguns aspectos que, se postos em prática, poderão ampliar o nível de satisfação com relação à QVT. Assim, os pontos que poderiam ser melhorados, é a estrutura física (alojamentos), políticas de saúde e material bélico.

O aspecto abordado com maior frequência foi alojamento, esse é um aspecto muito relevante na vida dos militares, pois sua jornada de trabalho é muito

longa, são escalas que variam de 24 horas por 72 horas, essa carga horária de 24 horas exige que o militar necessite tirar algumas horas para descansar e, os alojamentos precisam oferecer condições de conforto e segurança para isso. Os colaboradores citaram 02 pontos importantes na questão do espaço físico destinado ao repouso, reformas estruturais e higienização. As reformas estruturais podem garantir mais conforto e dignidade para os policiais, a higiene sendo uma questão que envolve a saúde e salubridade dos militares, nesse caso faz necessário um programa de conscientização acerca da importância de manter o local de descanso sempre limpo.

Entre os tópicos mais citados pelos colaboradores, também estão as políticas de saúde. Esse investimento faz necessário à QVT, além do benefício profissional, políticas de saúde agregando programas de bem-estar focalizando em atendimento e acompanhamento por profissionais de saúde diretamente no batalhão, com foco no alcoolismo, controle de peso, administração do estresse e a prática institucional de atividades físicas. A Política de saúde agrega valor à organização, eleva a motivação dos servidores, sua lealdade à instituição e, por conseguinte, aumenta a produtividade.

Outro ponto bastante citado pelos servidores foi em relação ao material bélico, onde os aspectos mais solicitados foram a renovação, atualização e manutenção de armas, munições e coletes balísticos. O material bélico é de extrema importância na vida do policial, pois é seu material de trabalho, que permite que desempenhe sua função de forma eficiente e resguarde sua vida. Embora seja reconhecido pelos participantes da pesquisa que houve avanços na aparelhagem de segurança do estado nos últimos anos, a polícia militar ainda sofre com problemas como falta de coletes balísticos, falta de armamento não letal e armamentos letais ultrapassados, munições velhas, e falta de cursos onde se possam aperfeiçoar os conhecimentos acerca das novidades em termos de equipamentos em geral.

## **5 CONCLUSÃO**

Com o objetivo de identificar, na percepção dos militares do 24º batalhão de polícia militar da cidade de posse, o que poderá ser feito para melhorar a QVT

daquela unidade, foi realizada uma enquete com um questionamento simples e direto.

Entre os resultados, destacaram-se de forma acentuada aspectos relacionados aos alojamentos, ambiente onde os servidores repousam em seus momentos de descanso e a estrutura física do batalhão de forma geral. Outro ponto que obteve bastante destaque foi com relação a material bélico, políticas de saúde, apoio e amparo jurídico.

Contudo, partes dos militares concentraram-se muito no que havia de ser melhorado e pouco foi proposto como plano de melhoria. Além disso, há uma escassez de trabalhos na área voltados exclusivamente á organização militar, com sua cultura, costumes e características próprias.

De qualquer forma, podem-se considerar os resultados como satisfatórios, dado que pode – se destacar os muitos aspectos que ainda faltam para se atingir um grau satisfatório de QVT no ambiente estudado.

Sabe-se que, no cenário atual, as organizações não podem mais ignorar seu principal recurso, que são as pessoas. Embora a iniciativa pública não enfrente a concorrência de outras empresas, a competitividade está no fator político. A responsabilidade social e o dever de prestar um serviço de qualidade, utilizando se dos recursos pagos pela população, devem estar no cerne da discussão política e da administração pública.

Como pode ser visto no decorrer de toda pesquisa a qualidade de vida no trabalho é um processo de troca, ou seja, a instituição necessita provocar a satisfação nos profissionais para que possam empreender em prol dos objetivos institucionais todas as suas habilidades. Neste sentido, a busca pela competitividade, flexibilidade, qualidade, através da QVT, requer além de investimentos em programas de bem-estar no ambiente de trabalho do comprometimento de todos os níveis da organização com a valorização humana.

Com essas medidas, requeridas pelos servidores na enquete, certamente não serão resolvidos os problemas como um todo, mas será dado mais um passo em direção a uma instituição mais humana e preparada para os dilemas da segurança pública da sociedade atual, pois, em conformidade com Limongi- França (2007, P. 186), “quanto mais você entende as pressões e situações que o influenciam, melhor você se adapta ás suas demandas”.

## 6 QUESTIONÁRIO

Questionário de pesquisa de campo criado com o objetivo de obter dados atuais sobre a Qualidade de Vida do profissional de Segurança Pública da ativa.

1. Sexo:

Masculino  Feminino

2. Faixa etária:

18 a 28 anos  29 a 39 anos  maior de 50 anos.

3. A quanto tempo é profissional de segurança pública?

entre 1 a 2 anos  2 a 5 anos  6 a 10 anos  11 a 20 anos  mais de 20 anos.

4. Estado civil?

casado  solteiro  divorciado/ separado  viúvo  outros

5. Número de filhos?

Nenhum  um  dois  três ou mais

6. Pratica exercícios físicos?

Sim  Não

7. Você acredita possuir qualidade de vida em seu trabalho?

sim  não

8. Como é seu ambiente de trabalho?

normal  bom  regular  muito bom  ruim

9. Como é o relacionamento com os companheiros de trabalho

normal  bom  razoável  muito bom  ruim

10. Você gosta do seu trabalho?

sim  não

11. Você tem algum problema relacionado ao trabalho?

sim  não

12. O que você acredita que poderia ser feito pela Polícia Militar de Goiás por meio do 24º Batalhão para melhorar a qualidade de vida no trabalho do seu efetivo?

---

---

## 7 REFERÊNCIAS

BOND, Maria Thereza. **Práticas profissionais na gestão pública** - Curitiba: Ibpex, 2007.

CAÑETE, Ingrid. **Qualidade de vida no Trabalho**: muitas definições e inúmeros significados. In: BITENCOURT, Claudia. (Org.). **Gestão Contemporânea de Pessoas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

DEJOURS, Cristophe. **A loucura do trabalho**. São Paulo: Ed. Cortez, 1992.

FERNANDEZ, E. C. **Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar**. 2. ed. Salvador: Casa da qualidade, 1996.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Qualidade de vida no trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. São Paulo: Atlas, 2003.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi *et al.* **Qualidade de vida no trabalho**. In: LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. (Org.) *As pessoas na Organização*. São Paulo: Ed. Gente, 2002.

LANGWINSKI, Adriano. **A valorização do profissional na Polícia Militar como diferencial nas atividades de Segurança Pública**. SENASP/MJ – UDC,.Faculdades Dinâmica das Cataratas, Foz do Iguaçu, 2001.

LIMA, João de. **Qualidade de Vida no Trabalho de Policiais Civis: um estudo na área da 11ª Subdivisão Policial de Cornélio Procópio/PR**. Disponível em: [http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/formulacao\\_e\\_gestao\\_de\\_politicas\\_publicas\\_no\\_parana/volume\\_II/capitulo\\_4\\_seguranca\\_publica/4\\_12.pdf](http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/formulacao_e_gestao_de_politicas_publicas_no_parana/volume_II/capitulo_4_seguranca_publica/4_12.pdf). Acesso em 18 de janeiro de 2017, às 00:38.

MENDES, Evaristo de Oliveira. **A saúde psicossocial na segurança pública brasileira**, Cel.PM. Evaristo de Oliveira Mendes – Rio de Janeiro: ESG, 2013.

MORAES, Lúcio Flávio Renault de. Prefácio. In: RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho. **Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial**. 9ª edição. Petrópolis/ RJ: Vozes. 1994.

OLIVEIRA, Rita de Cássia Martins de. **A Configuração da QVT no contexto de trabalho dos detetives da polícia civil metropolitana de Belo Horizonte**. 2001. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho. **Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial**. 9. ed. Petrópolis/RJ: Vozes. 1994.

SOUZA, Edinilsa Ramos de, et al. **Sofrimento psíquico entre policiais civis: uma análise sob a ótica de gênero.** Cadernos de Saúde Pública (on-line). Vol. 23, n. 1. pp. 105-114, 2007.

\_\_\_\_\_. **Sofrimento psíquico entre policiais civis: uma análise sob a ótica de gênero.** Cadernos de Saúde Pública (on-line). Vol. 23, n. 1. pp. 105-114, 2005.

VASCONCELOS, Anselmo Ferreira. **Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas.** Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, v. 8, n. 1, jan/mar, 2001.